

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Com mais de 180 novos postos de trabalhos, construção civil registra saldo positivo no Amazonas em Junho

Veículo: G1 Amazonas

Data: 01.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/08/01/com-mais-de-180-novos-postos-de-trabalho-construcao-civil-registra-saldo-positivo-no-amazonas-em-junho.ghtml>

Com mais de 180 novos postos de trabalho, construção civil registra saldo positivo no Amazonas em junho

Diferença entre demissões e contratações no estado foi a mais positiva desde julho de 2017.

○ saldo de empregos na construção civil do Amazonas voltou a ficar positivo em junho. O setor fez 809 contratações contra 625 demissões de trabalhadores, o que resultou em um saldo de 184 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

O resultado de junho foi o melhor deste ano e o melhor desde julho de 2017, quando o setor teve saldo positivo de 353 vagas. O segundo melhor desempenho no primeiro semestre de 2018 foi registrado em abril, que apresentou saldo de empregos positivo em 101 vagas. O setor gerou 735 novos postos e demitiu 634 trabalhadores no mês.

Junho também apresentou o melhor resultado frente ao mesmo mês do ano passado, quando houve saldo positivo de 167 vagas.

Para o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), Frank Souza, o saldo de empregos tende a aumentar nesta época do ano.

"Se nós falarmos exclusivamente de junho, nós temos aí o início do verão, onde muitas empresas começam a fazer obras que na época do inverno não têm condições e, normalmente, elas lançam obras de junho em diante", explicou.

Em maio deste ano, quando a construção civil desligou 882 pessoas e contratou 531 trabalhadores, o setor registrou uma diferença negativa de 351 vagas de empregos, no Amazonas. Foi o pior resultado desde janeiro, quando o resultado entre o número de contratações e demissões ficou negativo com fechamento de 691 vagas.

Na avaliação do presidente do Sinduscon-AM, a greve dos caminhoneiros contribuiu para o resultado negativo registrado em maio. "No Brasil inteiro, em maio, houve queda de contratações. Pode ser uma coisa pontual, porque a construção civil quando interrompe obra, normalmente, ela demite, se ela não tiver uma obra na sequência. Mas, maio criou uma incerteza muito grande no Brasil inteiro em relação à greve dos caminhoneiros e muitas obras foram interrompidas por falta de material e outras situações correlatas", disse.



Balanço semestral

Os primeiros seis meses foram de **perda de vagas com carteira assinada** no mercado de trabalho amazonense. Foram 329 postos de trabalho a menos de janeiro a junho de 2018.

De acordo com levantamento feito pelo Ministério do Trabalho, as contratações foram de 65.170 e as demissões de 65.499 neste primeiro semestre. Com o decréscimo de 329 postos, o primeiro semestre fechou com variação de -0,08.

Apesar da perda de vagas no acumulado do primeiro semestre de 2018, junho foi um mês de aquecimento na economia, em que as contratações foram superiores às demissões no Amazonas.

Em junho deste ano, o Amazonas registou um saldo positivo nas contratações. Foram 9.564 admissões e 8.959 demissões. Com saldo de 605 vagas, o Estado fechou o mês com a variação de 0,16%.

Os reflexos positivos também puderam ser vistos em Manaus. No mês de junho foram contabilizadas 9.004 admissões, contra 8.525 demissões. Foram mais 479 vagas, com variação de 0,13.

Além da capital, os municípios de Itacoatiara, Parintins e Tabatinga também se destacaram com as contratações. Em Itacoatiara são 140 novas contratações, em Parintins 98 e em Tabatinga 25.

Por setores

Os números do governo revelam que, em junho, foram 9.688 contratações e 9.059 demissões nos oito setores da economia no estado do Amazonas. O saldo positivo de junho foi de 629 novos empregos. Todos os setores apresentaram crescimento, entretanto, o maior número de empregos criados ocorreu no setor de serviços.

Contratações

- **Serviços: 3.857 admissões, com 131 novas vagas**
 - **Comércio: 2.624 admissões, com 11 novas vagas**
 - **Indústria de transformação: 2.198 admissões, com 252 novas vagas**
 - **Construção civil: 809 admissões, com 184 novas vagas**
 - **Agropecuária: 101 admissões, com 16 novas vagas**
 - **Serviços industriais de utilidade pública: 66 admissões, com 18 novas vagas**
 - **Extrativa mineral: 24 admissões, com saldo de 10 novas vagas**
 - **Administração pública: 8 admissões, com 7 novas vagas**
- 

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Saldo de empregos na construção fica positivo com 184 vagas no AM

Veículo: D24AM

Data: 01.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d24am.com/economia/saldo-de-empregos-na-construcao-fica-positivo-com-184-vagas-no-am/>

ECONOMIA

Publicado em 1 de agosto de 2018 às 13:25

Saldo de empregos na construção fica positivo com 184 vagas no AM

Dados do Caged de saldo de empregos são referentes ao mês de junho. Até agora, o resultado de junho foi o melhor do ano para o setor no Estado

Da Redação / redacao@diarioam.com.br



Manaus – O saldo de empregos na construção civil do Amazonas voltou a ficar positivo em junho. No mês, o setor fez 809 contratações contra 625 desligamentos, o que resultou em um saldo de 184 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

O resultado de junho foi o melhor deste ano e o melhor desde julho de 2017, quando o setor teve saldo positivo de 353 vagas. Depois de junho, abril apresentou melhor resultado deste ano, com saldo de empregos positivo em 101 vagas. O setor gerou 735 novos postos e demitiu 634 pessoas, no mês, no Estado.

Junho também apresentou o melhor resultado frente ao mesmo mês do ano passado, quando houve saldo positivo de 167 vagas. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (SINDUSCON-AM), Frank Souza, o saldo de empregos tende a aumentar nesta época do ano.

“Se nós falarmos exclusivamente de junho, nós temos aí o início do verão, onde muitas empresas começam a fazer obras que na época do inverno não têm condições e, normalmente, elas lançam obras de junho em diante”, explicou.

Em maio deste ano, quando a construção civil desligou 882 pessoas e contratou 531 trabalhadores, o setor registrou uma diferença negativa de -351 vagas de empregos, no Amazonas. Foi o pior resultado desde janeiro, quando o resultado entre o número de contratações e demissões ficou negativo em -691 vagas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Amazonas registra superávit de emprego no setor de turismo

Veículo: Em Tempo

Data: 01.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 09

Amazonas registra superavit de emprego no setor de turismo

O Amazonas foi um dos poucos estados brasileiros que registraram superávit na conta do emprego no turismo no mês de junho, com o total de 152 novos postos formais. O resultado consta no estudo *Empregabilidade no Turismo*, produzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

O segmento amazonense, nessa contagem, ficou atrás apenas do estado do Ceará, no Nordeste, com superávit de 479 novos empregos e fechou à frente do Maranhão (53), Mato Grosso (33) e Goiás (67). De acordo com o Ministério do Turismo, o clima, as condições naturais e os efeitos benéficos do investimento, tanto privado quanto público, ajudam a explicar os resultados nesses poucos Estados.

O segmento amazonense, nessa contagem, ficou atrás apenas do estado do Ceará, no Nordeste, com superávit de 479 novos empregos e fechou à frente do Maranhão (53), Mato Grosso (33) e Goiás (67). De acordo com o Ministério do Turismo, o clima, as condições naturais e os efeitos benéficos do investimento, tanto privado quanto público, ajudam a explicar os resultados nesses poucos Estados.

Em todo o Brasil, o setor de turismo fechou o último mês de junho com 7.743 postos de trabalho, elevando para 16,5 mil os postos fechados desde maio, quando haviam sido extintos 8.754. A CNC avaliou que os serviços ligados ao turismo continu-



Ao analisar a retração de postos de trabalho, a CNC concluiu que o desemprego atingiu, de maio para junho todas as regiões do país, com destaque para o Sul, com menos 2.049 postos e o Sudeste, com menos 3.853.

aram amargando prejuízos, uma vez que se manteve a tendência do desemprego do mês anterior. Em maio, o número de desempregados foi um pouco maior, atingindo 8.754 trabalhadores.

"Nesses dois meses, o desemprego acumulou 16,5 mil pessoas, reflexo do tamanho do ajuste de diminuição de custos que as empresas realizaram em decorrência do tamanho das perdas nos negócios do setor no período", avaliou a entidade.

Os números divulgados pela CNC indicam que o resultado entre admissões e demissões no primeiro semestre do ano fechou

negativo em 11.689. O número, no entanto, é menor do que o verificado no mesmo período do ano passado, quando o saldo entre admissões e demissões ficou negativo em 13.061 postos.

Recuperação

A CNC avalia que a recuperação da empregabilidade no turismo vai depender do otimismo dos próprios consumidores para com a situação do país. Para o economista da CNC, Antonio Everton, enquanto esse otimismo não ocorrer, "o emprego no turismo continuará sofrendo as oscilações [decorrentes] da conjuntura eco-

junho com 146
vagas no turismo

nômica, retrato do desempenho das empresas do setor".

A avaliação do economista é de que mais do que somente o otimismo dos consumidores quanto às perspectivas do mercado de trabalho, à estabilidade dos preços e à folga para gastos novos nos orçamentos, aliado à capacidade de a economia voltar a crescer também serão fundamentais para a recuperação dos empregos do setor.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Saldo de empregos na construção fica positivo no AM, em 184 vagas

Veículo: Amazonas Total

Data: 01.07.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://amazonastotal.com.br/saldo-de-empregos-na-construcao-fica-positivo-no-am-em-184-vagas/>

Saldo de empregos na construção fica positivo no AM, em 184 vagas

O saldo de empregos na construção civil do Amazonas voltou a ficar positivo em junho. No mês, o setor fez 809 contratações contra 625 desligamentos, o que resultou em um saldo de 184 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

O resultado de junho foi o melhor deste ano e o melhor desde julho de 2017, quando o setor teve saldo positivo de 353 vagas. Depois de junho, abril apresentou melhor resultado deste ano, com saldo de empregos positivo em 101 vagas. O setor gerou 735 novos postos e demitiu 634 pessoas, no mês, no Estado.

Junho também apresentou o melhor resultado frente ao mesmo mês do ano passado, quando houve saldo positivo de 167 vagas. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (SINDUSCON-AM), Frank Souza, o saldo de empregos tende a aumentar nesta época do ano.

"Se nós falarmos exclusivamente de junho, nós temos aí o início do verão, onde muitas empresas começam a fazer obras que na época do inverno não têm condições e, normalmente, elas lançam obras de junho em diante", explicou.

Em maio deste ano, quando a construção civil desligou 882 pessoas e contratou 531 trabalhadores, o setor registrou uma diferença negativa de -351 vagas de empregos, no Amazonas. Foi o pior resultado desde janeiro, quando o resultado entre o número de contratações e demissões ficou negativo em -691 vagas.

Na avaliação do presidente do SINDUSCON-AM, a greve dos caminhoneiros contribuiu para o resultado negativo registrado em maio. "No Brasil inteiro, em maio, houve queda de contratações. Pode ser uma coisa pontual, porque a construção civil quando interrompe obra, normalmente, ela demite, se ela não tiver uma obra na sequência. Mas, maio criou uma incerteza muito grande no Brasil inteiro em relação à greve dos caminhoneiros e muitas obras foram interrompidas por falta de material e outras situações correlatas", disse.

Fonte: Assessoria de Comunicação

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Governo vai fazer leilão para contratação de energia em agosto

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 01.08.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: A6

Governo vai fazer leilão para contratação de energia em agosto

Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) aprovou hoje (31) o edital do leilão de energia para contratar geração de energia hidrelétrica, eólica e termelétrica. O leilão de energia A-6, cujo início da comercialização será seis anos após firmado o contrato, está marcado para o dia 31 de agosto.

O prazo de concessão para a geração de energia será de 30 anos para as usinas hidrelétricas, 20 anos para as usinas eólicas e de

25 anos para as usinas térmicas. O prazo para o início do fornecimento está previsto para 1º de janeiro de 2024.

De acordo com o edital, o preço máximo fixado para a energia gerada por hidrelétricas é de R\$ 290 por megawatt-hora (MWh), para as usinas eólicas o preço máximo é de R\$ 227/MWh e para as usinas térmicas de R\$ 308/MWh. Serão declarados vencedores aqueles que oferecerem o maior

desconto em cima desse valor.

Será permitida ainda a participação de usinas hidrelétricas e eólicas que já tenham outorga, desde que elas não tenham entrado em operação comercial até a data de publicação do edital.

Na sexta-feira (3), o Ministério de Minas e Energia realiza uma oficina para apresentar as diretrizes, os resultados do processo de habilitação técnica e esclarecer eventuais dúvidas.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Imóvel com FGTS passa para R\$ 1,5 milhão

Veículo: Jornal do Commercio

Data: 01.08.18

Caderno: Economia

Página: A6

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Imóvel com FGTS passa para R\$ 1,5 milhão

Os mutuários voltarão a poder financiar imóveis de valor mais alto com recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). O CMN (Conselho Monetário Nacional) elevou para R\$ 1,5 milhão o teto de valor das unidades que podem ser adquiridas por meio do SFH (Sistema Financeiro de Habitação), que empresta dinheiro com recursos do FGTS com juros menores que as taxas de mer-

cado. O novo teto vai beneficiar todas as regiões do país e valerá para o financiamento de imóveis residenciais novos contratados a partir de 1º de janeiro próximo. Concedidos com recursos do FGTS e da poupança, os financiamentos do SFH cobram juros de até 12% ao ano. Acima desses valores, valem as normas do SFI (Sistema Financeiro Imobiliário).

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Valor de imóvel financiado com FGTS passa para R\$ 1.5 milhão

Veículo: Agência Brasil

Data: 31.07.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/valor-de-imovel-financiado-com-fgts-passa-para-r-15-milhao>

Valor de imóvel financiado com FGTS passa para R\$ 1,5 milhão

Os mutuários voltarão a poder financiar imóveis de valor mais alto com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O Conselho Monetário Nacional (CMN) elevou para R\$ 1,5 milhão o teto de valor das unidades que podem ser adquiridas por meio do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), que empresta dinheiro com recursos do FGTS com juros menores que as taxas de mercado.

O novo teto vai beneficiar todas as regiões do país e valerá para o financiamento de imóveis residenciais novos contratados a partir de 1º de janeiro próximo. Concedidos com recursos do FGTS e da poupança, os financiamentos do SFH cobram juros de até 12% ao ano. Acima desses valores, valem as normas do Sistema Financeiro Imobiliário (SFI), com taxas mais altas e definidas livremente pelo mercado.

Flexibilização

Além de elevar o teto dos financiamentos com recursos do Fundo de Garantia, o CMN flexibilizou a parcela que os bancos são obrigados a aplicar em crédito imobiliário. Até agora, os bancos precisavam destinar 65% dos recursos da poupança para o financiamento de imóveis, dos quais 80% (o equivalente a 52% dos depósitos na caderneta) deveriam ser empregados no SFH.

Com a decisão de hoje, o sublimite de 80% deixará de vigorar em janeiro. Dessa forma, os bancos poderão usar os recursos da poupança para financiarem imóveis de qualquer valor, a critério de cada instituição. No entanto, os bancos que concederem crédito para imóveis de até R\$ 500 mil terão o valor multiplicado por 1,2 para facilitar o cumprimento da exigência de usarem 65% da poupança no financiamento imobiliário.

Estímulo à construção

Segundo o Banco Central (BC), as medidas foram tomadas para estimular a construção civil. Recentemente, entidades do setor reclamaram que a indústria da construção continua a recuar e a enfrentar dificuldades para sair da crise por causa do alto custo dos financiamentos.

“Esse conjunto de aperfeiçoamentos, ao flexibilizar e simplificar as regras do direcionamento, pretende estimular a entrada de novos operadores e a melhor segmentação de mercado. Espera-se, ainda, uma maior compatibilidade entre a oferta e a demanda de financiamentos, respeitando-se a estrutura e as características de nosso mercado imobiliário. A maior liberdade para contratação pode estimular também o desenvolvimento do mercado de securitização [conversão de papéis] e de títulos com lastro em operações imobiliárias, atraindo novos recursos para o setor”, explicou o BC em nota.

Teto permanente

Em novembro de 2016, o CMN tinha reajustado o teto de financiamento de imóveis pelo SFH de R\$ 650 mil para R\$ 800 mil, na maior parte do país, e de R\$ 750 mil para R\$ 950 mil no Distrito Federal, em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em fevereiro do ano passado, o limite foi reajustado para R\$ 1,5 milhão por unidade em todas as regiões do país <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-02/conselho-amplia-limite-de-financiamento-de-imoveis-pelo-fgts-ate-o-fim-do>>, valor que vigorou até o fim do ano passado.

Em janeiro deste ano, tinham passado a valer o teto anterior, de R\$ 950 mil, para quatro unidades da Federação, e de R\$ 750 mil no restante do país. Segundo o BC, o valor máximo de R\$ 1,5 milhão por imóvel será permanente.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Proposta permite revenda de imóvel do Minha Casa Minha Vida para comprador que cumpra requisitos

Veículo: CBIC Hoje

Data: 31.07.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Proposta permite revenda de imóvel do Minha Casa Minha Vida para comprador que cumpra requisitos

Projeto de lei em análise na Câmara dos Deputados procura dar uma alternativa para pôr fim à prática dos contratos de gaveta, onde o comprador de um imóvel assume o seu financiamento, mas a titularidade da casa continua sendo do comprador original. A mudança de nome no contrato só ocorre depois da quitação. Esse acordo informal também ocorre com imóveis no programa Minha Casa Minha Vida.

Atualmente, a venda de imóveis adquiridos por meio do programa do Governo Federal é proibida para famílias com renda até R\$ 1.800 até que se quite totalmente a dívida. A proposta sugere que a venda seja permitida, contando que o comprador cumpra todos os requisitos para a participação no programa, e tenha renda familiar semelhante ao comprador original, como explica o relator na Comissão de Finanças e Tributação, deputado Hildo Rocha, do MDB maranhense. "A pessoa que está comprando o imóvel assume toda a dívida existente ainda, assim como ele também tem que ter o seu perfil adequado para o programa Minha Casa Minha Vida de acordo com aquela modalidade. Se ele preenche todos os requisitos, então, pode ser feita a transferência no cartório do imóvel que ele está adquirindo e não ficar aqueles contratos de gaveta."

O projeto aguarda parecer da Comissão de Constituição e Justiça. Se aprovado, segue para o Senado.

(Com informações da Rádio Câmara)



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CMN aprova medidas de estímulo ao mercado imobiliário que terão impacto positivo na geração de emprego e reaquecerão a construção civil

Veículo: CBIC Hoje

Data: 31.07.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

CMN aprova medidas de estímulo ao mercado imobiliário que terão impacto positivo na geração de emprego e reaquecerão a construção civil

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, anunciou nesta terça-feira (31/07) um conjunto de medidas para reaquecer o mercado imobiliário nacional e estimular a geração de empregos no setor da construção. As medidas traduzem demandas antigas do setor, que mobilizam a agenda estratégica da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) há mais de 18 meses. Desse diálogo, resultaram novas regras para o direcionamento dos recursos da caderneta de poupança, uma das principais fontes de financiamento do mercado

imobiliário. A equipe econômica decidiu simplificar as normas para o direcionamento desses recursos; tornar mais flexíveis e abrangentes as condições para operações de crédito imobiliário nesse *funding*; e criar estímulos para o desenvolvimento de novas linhas de crédito. "Essas medidas farão uma revolução no setor", reagiu José Carlos Martins, presidente da CBIC. "O ministro da Fazenda compreendeu nossos argumentos técnicos e enxergou o papel e o potencial da construção para a geração de emprego e renda no país".

As medidas entram em vigor no dia 1º de janeiro de 2019, prazo necessário para que as instituições e demais agentes financeiros promovam os ajustes operacionais necessários à sua implementação, e que o setor da construção e os mutuários familiarizem-se com a nova estrutura e suas repercussões.

Uma das medidas (**Resolução 4.676/2018**) amplia a parcela dos recursos dos depósitos de poupança destinada efetivamente ao financiamento para a aquisição, construção, reforma e ampliação de imóveis residenciais, restringindo-se a relação de operações que podem ser utilizadas para fins de atendimento da exigibilidade de aplicação em financiamentos imobiliários. “A expectativa é de que essa iniciativa injete cerca de R\$ 80 bilhões ao direcionamento de crédito imobiliário”, destaca Martins. O efeito será gradual, com início em janeiro de 2019, e ao longo dos próximos seis anos, respeitando, em alguns casos, o prazo de vencimento das operações já contratadas. Para dar maior transparência ao cumprimento das disposições normativas, o Banco Central do Brasil alinhou as regras de direcionamento com o padrão contábil das instituições financeiras.

Outro conjunto de medidas diz respeito à flexibilização das condições de contratação dos financiamentos imobiliários com recursos dos depósitos da caderneta de poupança. Essas operações deixam de estar condicionadas por limites de valor de avaliação do imóvel financiado, de taxa de juros e de estruturas de atualização, permitindo-se, inclusive, a atualização dos financiamentos por índices de preço. O novo regulamento mantém o direcionamento mínimo de 65% dos recursos captados em depósitos de poupança para operações de financiamento imobiliário, mas deixa de

estabelecer que 80% desses recursos destinem-se obrigatoriamente a operações contratadas nas condições do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), que impõem os referidos limites. Ao invés de estabelecer que um percentual mínimo de recursos seja destinado para operações nas condições do SFH, o novo marco regulatório passa a incentivar a contratação de financiamentos de imóveis de menor valor. Nesse caso, os bancos que concederem financiamentos de imóveis com valor de avaliação de até R\$ 500 mil poderão aplicar fator de multiplicação de 1,2.

No entanto, o SFH continua sujeito às mesmas regras anteriores, tais como o limite de custo efetivo de 12% ao ano e a atualização do saldo devedor pela Taxa Referencial (exceto nos casos das operações prefixadas). Também é mantido nesse sistema o limite de valor de avaliação do imóvel financiado, que é uniformizado para todas as unidades federativas e ampliado para R\$ 1,5 milhão, tornando permanente a bem sucedida elevação temporária realizada em 2017.

Ao flexibilizar e simplificar as regras do direcionamento, o governo pretende estimular a entrada de novos operadores e a melhor segmentação de mercado. Espera-se ainda uma maior compatibilidade entre a oferta e a demanda de financiamentos, respeitando-se a estrutura e as características do mercado imobiliário. A maior liberdade para contratação pode estimular também o desenvolvimento do mercado de securitização e de títulos com lastro em operações imobiliárias, atraindo novos recursos para o setor.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Crédito imobiliário renovado

Veículo: A Crítica

Data: 01.08.18

Enfoque:

Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Geral

Página: A9

ALTERAÇÃO

Crédito imobiliário renovado

Governo promove uma série de medidas para incentivar a concessão de crédito imobiliário e aumentar teto de financiamento

BRASÍLIA/SÃO PAULO (REUTERS) - O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou ontem uma série de medidas para incentivar a concessão de crédito imobiliário no País, prevendo injeção de cerca de R\$ 80 bilhões no mercado.

Em uma frente, o governo manteve o direcionamento mínimo de 65% dos recursos captados em poupança para operações de financiamento imobiliário, mas deixou de estabelecer que 80% desses recursos destinem-se obrigatoriamente a operações contratadas nas condições do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Segundo nota do Banco Central, a alteração

passará a incentivar a contratação de imóveis de menor valor.

“Nesse caso, os bancos que concederem financiamentos de imóveis com valor de avaliação de até R\$ 500 mil poderão aplicar fator de multiplicação de 1,2”, afirmou o BC. O governo também tornou definitiva e ampliou para R\$ 1,5 milhão, sobre R\$ 950 mil, o limite de valor de avaliação do imóvel financiado no âmbito do SFH, teto que valerá para todo o País.

Segundo o diretor de Regulação do BC, Otávio Damaso, a medida beneficia também quem fizer empréstimos sob as condições do SFH, que permite a utilização de recursos do Fundo de

ovado

r teto de financiamento

Saiba mais

>> Teto do setor

Em nota a clientes, a equipe do BTG Pactual entende que a medida beneficiará sobretudo as construtoras de imóveis de alto padrão, incluindo Cyrela e Even, que possuem alavancagem mais baixa que a média do setor e estoques altos. "Dito isso, vale lembrar que esse teto de 1,5 milhão de reais por unidade estava em vigor no ano passado e (mesmo assim), o setor teve uma performance muito mal", comentou a equipe do BTG na nota.

Garantia do Tempo de Trabalho (FGTS) que o mutuário eventualmente tem para amortizar o financiamento.

A Reuters informou mais cedo que o governo anunciaria a medida aumentando o teto do valor dos imóveis para financiamento.

De acordo com o BC, a estimada injeção de R\$ 80 bilhões ao direcionamento de crédito imobiliário se dará pela substituição de operações atualmente permitidas no direcionamento pela contratação de novas operações de financiamento imobiliário. O BC afirmou que esse efeito será gradual e terá início em janeiro de 2019, estendendo-se pelos próximos seis anos.

NOVO TETO

A elevação do teto para financiamentos no âmbito do SFH foi bem recebida por participantes do mercado, que acreditam que poderá haver a retomada de lançamentos de empreendimentos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CMN aprova medidas de estímulo ao mercado imobiliário que terão impacto positivo na geração de emprego e reaquecerão a construção civil

Veículo: CBIC Hoje

Data: 31.07.18

Enfoque:

Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

PNAD CONTÍNUA

Desemprego diminui 5,3% no 2º trimestre

Pesquisa registra queda de 723 mil pessoas na população desocupada do País

BRASÍLIA (ABR) -O número total de desempregados no país caiu de 13,7 milhões no primeiro trimestre deste ano para 13 milhões no segundo trimestre. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de um trimestre para outro, houve uma queda de 723 mil pessoas na população desocupada, ou seja, de 5,3%.

A taxa de desemprego foi outro indicador que apresentou queda nesta edição da PNAD-C de 13,1%, no primeiro trimestre, para 12,4% no segundo trimestre do ano. No segundo trimestre do ano passado, a taxa era de 13%.

A população ocupada ficou em 91,2 milhões de pessoas, crescimentos de 0,7% (mais 657 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e de 1,1% (mais 1 milhão de pessoas) na comparação com o segundo trimestre de 2017.

Apesar disso, o crescimento do

contingente de ocupados foi puxado pelos trabalhadores sem carteira assinada e aqueles que trabalham por conta própria. O número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, de 32,8 milhões, manteve-se estável em relação ao primeiro trimestre e caiu 1,5% (menos 497 mil

pessoas) na comparação com o segundo trimestre de 2017.

O número de empregados sem carteira (11 milhões) cresceu 2,6% (mais 276 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 3,5% (mais 367 mil pessoas) em relação ao segundo trimestre do ano passado.

Mais notícias

CBIC

[CBIC Hoje NEWSLETTER 31/07/2018 / EDIÇÃO 6122](#)

Valor Econômico

[Mercado vê taxa Selic estável até fim de 2018](#)

UOL Economia

[Proposta prevê fim do trabalho por hora, criado pela reforma trabalhista.](#)

AGENDA

AGOSTO

18 – Dia Nacional da Construção Social (DNCS)

28 – WorkShop Gratuito sobre as principais mudanças no PBQP-H para a versão 2018.

SETEMBRO

20 – I seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Participe do Dia Nacional da Construção Social



Werbeson,
trabalhador da construção,
e sua família



saúde



lazer



cidadania

UM DIA DE SAÚDE, LAZER E CIDADANIA PARA
O TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO E SUA FAMÍLIA

INFORMAÇÕES
(92)3233-7880 / (92) 3233-5463
CONTATO@SECONCI-MANAUS.COM.BR


DIA NACIONAL
DA CONSTRUÇÃO
SOCIAL
E D I Ç Ã O 2 0 1 8

*O Futuro
das nossas filhas*

18 DE AGOSTO, DE 9 ÀS 14H, NO CLUBE DO TRABALHADOR DO SESI

Apoio



Apoio Especial



Realização



Promoção





I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Objetivo: apresentar aos profissionais de engenharia e arquitetura que atuam na elaboração de projetos, execução de obras, tecnologias industriais e agrícolas a questão social e ambiental, bem como suas certificações.

- DIA: 20.09 ÀS 19:00
- LOCAL: AUDITÓRIO CETAM - DOM PEDRO I - MANAUS- AM
- FACILITADOR: SR. TAKASHI YAMAUCHI (MEMBRO ISO E ABNT)

PARTICIPE É GRATUITO!

PATROCÍNIO

+Babbel

REALIZAÇÃO

apoiobrasil



SIMASA DA AMAZÔNIA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE
SOCIAL E AMBIENTAL DA AMAZÔNIA

APOIO

CAU/AM
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Amazonas



CREA-AM
Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Amazonas



Apoio:

SINDUSCON-AM
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA
CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

O PBQP-H MUDOU!
Descubra as novidades do Regimento do SiAC 2018

WORKSHOP GRATUITO

28 DE AGOSTO DE 2018 | DAS 18H ÀS 21H
AUDITÓRIO AUTON FURTADO JÚNIOR, 10 ANDAR
(SEDE DA FIEAM)

AVENIDA JOAQUIM NABUCO, 1919 - CENTRO

PARA MAIS INFORMAÇÕES: WWW.EETIKA.COM.BR/PBQPH-ISO9001
SINDUSCON-AM: (92) 36226525